

CALAMIDADE NO RS

De desabrigados a voluntários, o poder da doação do trabalho

No abrigo, voluntários trabalham incansavelmente para garantir que as necessidades básicas sejam atendidas. Apesar dos desafios, a comunidade de Novo Hamburgo demonstra resistência e solidariedade. Joice Pereira, esteticista, e Kelvin Forcolen, autônomo, são exemplos de pessoas que sofreram com as enchentes no ano passado e que, agora, ajudam aqueles que enfrentam situações semelhantes.

“Ano passado, perdemos quase todas as nossas coisas em Lomba Grande e conseguimos sair de lá, então resolvemos ajudar esse pessoal que está precisando. Fizemos uma rifa, fomos ao mercado e conseguimos comprar algumas coisas, estamos tentando arrecadar mais”, conclui Joice.

As entidades e grupos



FOTOS GIORDANNA VALLEJOS/GES-ESPECIAL

solidários têm papel importante no apoio à comunidade. Clari Catarina Zarth, 73, do Lions NH Terceiro Milênio, saiu do conforto do seu lar para ficar de pé, preparando ali-

mentos para as pessoas do abrigo. “Gosto muito de auxiliar, faço muito voluntariado. Viemos pois temos vontade de nos doar e de trabalhar pelas pessoas.”

Nos abrigos, onde his-

tórias de vida se entrelaçam em meio ao caos das enchentes, a solidariedade floresce como uma luz de esperança, iluminando o caminho rumo à reconstrução.

Como funciona o abrigo

A dinâmica no abrigo do Ginásio do Colégio Sinodal da Paz é organizada para atender às necessidades imediatas dos desabrigados, sob a coordenação de Márcia Cristina Halmrnschlager, do CRAS Santo Afonso.

Logo após a chegada, as pessoas passam por um processo de cadastro detalhado,

que visa identificar suas necessidades específicas, como o tamanho do grupo familiar e a carência de itens básicos.

Uma vez cadastrados, os desabrigados são direcionados para áreas específicas do abrigo, onde recebem os itens essenciais, como travesseiros, colchões e cobertores. Além disso, a equipe do abrigo está

atenta à condição física dos residentes, oferecendo assistência médica imediata, bem como roupas secas e banho, quando necessário.

Além da distribuição de itens básicos e assistência pessoal, o abrigo mantém uma rotina alimentar regular, com café da manhã às 8h30, almoço às 11h45, lanche às 15 horas e jantar às 20 horas.

Márcia pede ajuda para manter as necessidades básicas dos desabrigados. “Precisamos de lanche da tarde, café da manhã, almoço de quinta-feira, cobertores, prato descartável, travesseiros e colchões são sempre bem-vindos. Temos muitas famílias e nem sempre conseguimos entregar o suficiente.”



DÉBORA ERTEL/GES-ESPECIAL

Atendimento médico a quem precisa vai além de remédio

“Se for preciso, a gente dá um abraço”, diz enfermeira de abrigo

Em meio ao cenário de dor e incerteza do futuro, encontrar uma mão amiga também faz a diferença para quem foi retirado do meio da enchente. No ginásio da Associação Beneficente Antônio Mendes Filho (Abamf), no bairro Rondônia, em Novo Hamburgo, 260 pessoas foram acolhidas e, além de ganharem alimentação e roupas, também tem recebido atendimento médico.

“O atendimento principal é por questão emocional, pois elas chegam aqui muito abaladas”, descreve a enfermeira Maristela da Silva.

Dentre os problemas que os médicos têm atendido estão dores de cabeça,

de estômago, de ouvido e situações de pressão arterial alterada.

Lágrimas

Logo em seguida, ela precisou socorrer a dona de casa Janete de Fátima de Lima, 64, que estava com a pressão muito alta, sentindo fortes dores de cabeça. Com deficiência visual de um olho, Janete chorava porque perdeu sua casa. “Ficou tudo embaixo d’água lá”, lamentava entre lágrimas. Momento em que a enfermeira deixou de lado seus equipamentos e abraçou a paciente.

“Se for preciso a gente dá um abraço nesta pessoa. Aqui neste lugar estamos trabalhando com amor”, descreveu a profissional.

Feevale abre Centro de Especialidades

A Universidade Feevale abriu sábado, 4, o Centro Integrado de Especialidades em Saúde (Cies) para atendimento à comunidade. Professores e estudantes dos cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia atendem no espaço, localizado na Rua Rubem Berta, 200, em Novo Hamburgo.

Além de atendimentos básicos (não urgentes), o Centro de Especialidades atende teleconsultas com equipes da Medicina. A van destinada ao curso também está fazendo o deslocamento de pessoas até o espaço. O curso de Farmácia produz, em seu

laboratório, medicamentos antitérmicos para distribuição às famílias necessitadas e providenciar kits de higiene para distribuição, contendo cremes, xampus e outros produtos.

No Câmpus 1 (Maurício Cardoso, 510), está abrigando famílias de colaboradores que ficaram desabrigadas. Esse é um dos pontos de recebimento de doativos. Outro ponto de recebimento de doações é o Câmpus 2 (RS-239, 2755, Novo Hamburgo). No Câmpus 3, em Campo Bom, o Hospital Veterinário Feevale está recebendo doações para animais.

